

ENTREVISTA COM PROF. DR. DANIEL SCHUCH DA SILVA

José Roberto Brandão¹
Enir Cigognini²
Daniel Schuch da Silva³

¹ Graduado em Filosofia, acadêmico do Curso de Teologia da UCPel, bolsista do Projeto Extentio – jose.brandao@sou.ucpel.edu.br

² Doutor, professor da UCPel, coordenador do curso de Teologia, do Projeto Extentio, do Programa Horizontes, orientador e coautor – enir.cigognini@ucpel.edu.br

³ Doutor, professor da UCPel, Coordenador de Extensão e Educação Continuada – daniel.schuch@ucpel.edu.br

APRESENTAÇÃO

O Prof. Dr. Daniel Schuch da Silva é graduado no Curso de Farmácia da Universidade Católica de Pelotas (2013), Mestre e Doutor em Bioquímica e Bioprospecção (2020) pela Universidade Federal de Pelotas e especialista em Educação na Saúde para Preceptores no SUS pelo Hospital Sírio-Libanês (2020). Atualmente é Coordenador de Educação Continuada e Extensão da Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Coordenador do Programa de Aprendizagem UCPel. Coordenador das MBAs MBA em Liderança, Inovação e Serviços Educacionais e MBA em Liderança, Inovação e Serviços Hospitalares. Professor da área de farmácia nos cursos de Farmácia e Medicina, além de docente no Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Idoso (RIM-SI/HUSFP/UCPel) e na Pós-graduação em Análises Clínicas.

Prof. Dr. Enir Cigognini: Então, quem é o professor Daniel Schuch da Silva e como a extensão chegou até você?

Prof. Dr. Daniel Schuch da Silva: O professor Daniel Schuch da Silva é, antes de tudo, um entusiasta da docência e um estudioso comprometido com a área da Saúde Coletiva. Minha aproximação com a extensão universitária está diretamente relacionada a esse entusiasmo pela formação acadêmica articulada às necessidades sociais. Desde o início de minha trajetória profissional, compreendi a extensão como um espaço privilegiado de diálogo entre universidade e comunidade, especialmente no campo da saúde pública, que sempre foi uma área de grande interesse e dedicação em minha atuação docente.

Acadêmico José Roberto Brandão: Fale sobre sua trajetória como docente da UCPel desde o ingresso na Extensão até a atividade de Coordenador da Extensão.

Prof. Dr. Daniel Schuch da Silva: Ingressei na Universidade Católica de Pelotas (UCPel) em 2017. Sou farmacêutico e, nos primeiros anos de atuação docente, passei a acompanhar o estágio curricular do curso de Farmácia, especialmente na área de Saúde Coletiva. Essa experiência proporcionou uma inserção direta nos serviços públicos de saúde, como Unidades Básicas de Saúde, Sistema Único de Saúde (SUS) e farmácia municipal, possibilitando um contato mais próximo com a realidade comunitária.

Posteriormente, fui inserido na Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso, o que ampliou meu vínculo com ações extensionistas, ainda que, naquele momento, não estivesse formalmente vinculado a um programa institucional específico. Tratava-se, sobretudo, de uma inserção prática junto à comunidade, promovendo cuidado e atenção integral à saúde.

Com o tempo, recebi o convite para coordenar a Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso. Em conjunto com colegas docentes, elaboramos dois importantes projetos de extensão: o Projeto Aconhego, voltado à atenção materno-infantil, com atuação nas Unidades Básicas de Saúde, no Hospital Universitário São Francisco de Paula e na própria Universidade; e a reativação do C3 – Centro de Extensão e Atenção à Terceira Idade, que possui mais de 60 anos de história institucional.

No âmbito do C3, estruturamos novos projetos que promovem tanto a vinda dos idosos à Universidade quanto a inserção de professores e estudantes nos espaços comunitários onde o Centro atua. Essa trajetória culminou, em 2022, com o convite para assumir a Coordenação de Educação Continuada e Extensão, função que exerço desde então.



(Foto: Bruno de Freitas Bohm)

Prof. Dr. Enir Cigognini: Professor Daniel, de que forma os projetos e programas, para além da curricularização da extensão, impactam a formação acadêmica e profissional dos estudantes?

Prof. Dr. Daniel Schuch da Silva: Entendo que uma das principais potencialidades da extensão universitária é sua capacidade de romper barreiras sociais, ampliando horizontes formativos. Costumo afirmar que a extensão “fura a bolha”, pois possibilita ao estudante uma vivência concreta das realidades sociais, culturais e econômicas da comunidade.

Essa inserção promove uma formação integral, desenvolvendo competências técnicas, como a capacidade de diagnóstico de necessidades sociais e proposição de soluções, mas também competências humanas e éticas, como empatia, responsabilidade social e compromisso cidadão. A extensão não se limita a trazer a comunidade para dentro da universidade; ela leva o estudante aos territórios onde as pessoas vivem, trabalham e se organizam socialmente. É essa experiência concreta que transforma profundamente a formação acadêmica.

Acadêmico José Roberto Brandão: Poderia dizer que seria, assim, uma junção entre teoria e prática?

Prof. Dr. Daniel Schuch da Silva: Certamente, a extensão promove a articulação entre teoria e prática, especialmente no âmbito da forma-

ção profissional específica. Na área da saúde, por exemplo, significa levar o estudante às comunidades, às unidades de saúde, aos espaços de convivência social e às instituições representativas.

Entretanto, a extensão vai além dessa integração técnica. Ela exige uma perspectiva interdisciplinar e multiprofissional. Ainda que eu seja da área da saúde, é fundamental compreender o indivíduo em sua integralidade, considerando dimensões sociais, culturais e econômicas. Assim, a extensão não apenas aplica conhecimentos teóricos, mas amplia o olhar profissional para uma compreensão mais abrangente do ser humano e da sociedade.

Acadêmico José Roberto Brandão: Como a extensão, professor, pode contribuir para o compromisso social e a identidade comunitária da UCPel?

Prof. Dr. Daniel Schuch da Silva: A UCPel, enquanto instituição comunitária e de identidade católica, possui na extensão um elemento constitutivo de sua missão institucional. A extensão materializa os valores institucionais ao promover o diálogo com a comunidade e ao contribuir para a transformação social.

Nesse sentido, a extensão não é apenas uma dimensão complementar, mas vital para o fortalecimento da identidade comunitária da Universidade. Ela consolida o compromisso social da instituição, reafirmando sua responsabilidade com o desenvolvimento regional e com a promoção da dignidade humana.



(Foto: Bruno de Freitas Bohm)

Prof. Dr. Enir Cigognini: Professor Daniel, quais foram os maiores desafios enfrentados na consolidação da extensão universitária na UCPel, particularmente da curricularização da extensão, mas também dos projetos e programas, e como eles foram superados?

Prof. Dr. Daniel Schuch da Silva: O maior desafio enfrentado foi, sem dúvida, a implementação da curricularização da extensão, estabelecida por legislação nacional em 2018, que determinou a obrigatoriedade de que 10% da carga horária dos cursos de graduação fosse destinada a atividades extensionistas.

Embora a UCPel já possuísse uma trajetória consolidada em programas e projetos de extensão, foi necessário estruturar institucionalmente a inserção desses 10% no currículo de todos os cursos. Entre 2018 e 2022, houve um período de adaptação e experimentação. Em 2022, foi instituída uma resolução interna que padronizou o processo.

A superação desses desafios só foi possível por meio do trabalho coletivo, especialmente da Comissão Permanente de Acompanhamento e Avaliação da Extensão, composta por docentes e técnicos administrativos representantes de diferentes setores da Universidade. Esse grupo desempenha papel fundamental na identificação de dificuldades, no diálogo institucional e na proposição de soluções. Além disso, o apoio das direções de centro e das pró-reitorias foi essencial para consolidar o processo.

Acadêmico José Roberto Brandão: Professor, qual a relevância da Mostra da Extensão?

Prof. Dr. Daniel Schuch da Silva: A Mostra da Extensão é um evento criado pela Comissão Permanente de Acompanhamento e Avaliação da Extensão e passou a integrar o calendário acadêmico institucional. Diferentemente do Salão Universitário, que já contempla apresentações extensionistas, a Mostra foi pensada como um espaço específico de troca interna de experiências.

Seu objetivo é possibilitar que docentes e discentes conheçam as práticas extensionistas desenvolvidas nos diferentes cursos, especialmente no âmbito da curricularização. Trata-se de um momento de diálogo, integração e articulação interdisciplinar.

Desde sua criação, o evento tem apresentado crescimento significativo, tanto em número de trabalhos quanto em participação. Além das apresentações, são promovidas mesas-redondas e espaços de debate. Um dos desafios futuros é ampliar ainda mais a participação da comunidade externa, fortalecendo o protagonismo social nesses espaços acadêmicos.

Prof. Dr. Enir Cigognini: Professor Daniel, uma última palavra sua como coordenador de extensão. Principalmente pensando em professores e alunos que ainda não participam ativamente de programas e projetos de extensão. Que recado poderias deixar para esses professores e alunos?

Prof. Dr. Daniel Schuch da Silva: A extensão universitária é profundamente transformadora. E essa transformação não ocorre apenas na comunidade, mas também no próprio sujeito que dela participa. Envolver-se em um programa ou projeto de extensão significa ampliar horizontes, desenvolver empatia, fortalecer a capacidade de diálogo e reconhecer a riqueza dos saberes populares.

A extensão ensina que não se constrói conhecimento de forma isolada; é no encontro com o outro que se consolidam aprendizagens significativas. Por isso, deixo o convite para que professores e estudantes conheçam e vivenciem a extensão, seja por meio da participação em editais de programas e projetos, seja nos eventos institucionais, como o Salão Universitário e a Mostra da Extensão.

Permitir-se essa experiência é abrir-se para novos territórios, novos saberes e novas formas de compreender a realidade.